

Moção 32

Da Implantação Local a uma Rede Territorial

Ao longo da última década, os Núcleos Territoriais do LIVRE afirmaram-se como um dos principais pilares da sua construção. Os Núcleos têm permitido levar o partido a novos territórios, acolher e integrar novos membros, construir candidaturas autárquicas, apoiar campanhas eleitorais e criar uma presença política local cada vez mais sólida. Por isso, o crescimento do LIVRE nos últimos anos não pode ser separado do trabalho desenvolvido pelos seus Núcleos Territoriais. Mas o contexto em que o partido atua mudou e precisamos de preparar os Núcleos Territoriais para o crescimento do partido.

O LIVRE conta hoje com uma implantação territorial mais ampla, mas que ainda precisa de se alargar mais, de uma comunidade política mais numerosa e diversificada, contando com mais eleitos locais e com representação parlamentar nacional. O peso político do LIVRE aumentou nos últimos anos, e por isso a estrutura institucional do LIVRE deve acompanhar esse crescimento, não de uma forma centralizada, mas estabelecendo a capilaridade necessária à implantação do partido no território.

Um dos desafios do LIVRE durante a última década tem sido a implantação territorial, mas na próxima década seremos confrontados com o desafio da articulação no território. É agora necessário reforçar a capacidade de intervenção dos Núcleos Territoriais, promover a cooperação entre estruturas, valorizar o conhecimento acumulado nos territórios e assegurar que o crescimento do partido é acompanhado por uma organização mais forte, mais participativa e mais eficaz.

Os Núcleos Territoriais do LIVRE não devem ser apenas estruturas locais de organização, devem ser parte integrante de uma rede territorial capaz de apoiar a ação política do partido a nível local, regional, nacional e até internacional.

Mas isso não se consegue sem aprofundar a cooperação entre os diferentes tipos de Núcleos, reforçando os mecanismos de articulação entre as estruturas municipais, intermunicipais, distritais, regionais e da diáspora. O crescimento do partido exige que os territórios deixem de funcionar de forma excessivamente isolada, sendo essencial que se criem mais oportunidades para partilhar experiências, soluções e boas práticas.

Importa igualmente reforçar a ligação entre os Núcleos e os eleitos do LIVRE. O crescimento da representação institucional do partido deve ser encarado como uma oportunidade para fortalecer a ligação entre os territórios e as instituições. Os Núcleos Territoriais devem poder beneficiar da experiência acumulada pelos seus eleitos, ao mesmo tempo que os eleitos devem encontrar nos Núcleos espaços de apoio político, reflexão coletiva e contacto permanente com as comunidades que representam.

O LIVRE deve também investir de forma mais consistente na capacitação dos seus dirigentes locais, candidatos e eleitos. A consolidação da organização territorial exige formação, partilha de conhecimento e transmissão de experiência entre pessoas de diferentes gerações e de diferentes territórios.

O crescimento do partido coloca igualmente desafios relacionados com a autonomia dos Núcleos. Autonomia essa que deve ser promovida de forma gradual e responsável, com a criação de condições para uma maior capacidade de iniciativa local, mas nunca comprometendo as exigências de transparência, prestação de contas e cumprimento das obrigações legais que recaem sobre todo o partido.

Por fim, mas não menos importante, os Núcleos Territoriais têm o papel único de serem pontes para as comunidades locais, essenciais para reforçar a presença do LIVRE. Nunca devemos esquecer que a força de uma organização territorial, como é um partido político, não se mede apenas pelo número de Núcleos existentes, mas pela sua capacidade de mobilizar pessoas, identificar problemas concretos, construir soluções, o que só se faz mantendo uma presença ativa permanente, dentro e fora dos ciclos eleitorais.

O XVII Congresso do LIVRE considera, por isso, prioritário:

- Reforçar os mecanismos de articulação e cooperação entre os diferentes tipos de Núcleos Territoriais;
- Promover espaços regulares de encontro, partilha de experiências e coordenação entre Núcleos;
- Fortalecer a ligação entre os Núcleos e os eleitos locais e nacionais do LIVRE;
- Desenvolver programas de formação e capacitação dirigidos a dirigentes locais, candidatos e eleitos;
- Promover condições para um reforço gradual da autonomia e da capacidade de iniciativa dos Núcleos, acompanhado pelos mecanismos adequados de responsabilização e prestação de contas;
- Valorizar formas de organização de proximidade, com orientações de funcionamento criadas pelos Núcleos Territoriais respetivos, que aproximem mais o LIVRE das comunidades locais;
- Promover uma reflexão estratégica sobre a evolução da organização territorial do partido face aos desafios colocados pelo seu crescimento e pela expansão da sua representação institucional.

A próxima etapa da construção do LIVRE passa sobretudo por transformar a implantação territorial que já começamos a alcançar numa rede política cooperativa, capaz de reforçar a participação, apoiar a ação dos eleitos e aprofundar a ligação do partido às comunidades que pretende representar. Será esse o desafio da próxima década.

Proponentes

- Patrícia Gonçalves
- Sílvia Vilas
- Safaa Dib
- Filipe Honório

Subscritores

- Glória Franco
- André Wemans
- Carlos M. G. L. Teixeira
- Joana Filipe
- Daniel Ferreira
- Matias Feijoo
- Hugo Lourenço
- Afonso M. G. Ferreira
- Henrique Longa
- Francisco Costa
- Hélder Verdade Fontes
- Pedro Mendonça
- André Santos
- Isabel Faria

- Diogo Mota Duarte
- Maria Esteves Pereira
- Alexandre Santos Rodrigo
- Pedro A. Pinheiro
- Joana Loureiro
- Filipe Rodrigues Fonseca
- Mafalda Dâmaso
- Manuel Muacho
- Fausto Fialho
- João Ramos
- Paulo F. Dias
- Madalena Lemos Lorga
- Salomé Gomes
- Rúben Vieira
- Gabriela Alonso
- Sílvia Pais
- Pedro Vale